



ISSN 2676-0401

# **ANAIS DO** **4º ENCONTRO DE AGROECOLOGIA** **DO AGRESTE DE PERNAMBUCO**

## **4º EAAPE**

**Produção Agroecológica e Orgânica:  
sustentabilidade e vida saudável no  
campo e na cidade**

**Realizado de 02 a 04 de junho 2016**  
**Garanhuns, PE**



COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA Alana Emília Soares de França  
Queiroz- UAG/UFRPE Betânia Araújo Cosme dos Santos- UAG/UFRPE  
Gerla Castello Branco Chinelate- UAG/UFRPE Horasa Maria Lima da  
Silva Andrade- UAG/UFRPE Irinéia Rosa do Nascimento- IFES- SE  
Luciano Pires de Andrade- UAG/UFRPE Mônica Cox de Britto Pereira-  
UFPE Rachel Maria Lyra-Neves- UAG/UFRPE Silvana Maria de Lemos-  
IPA Wallace Rodrigues Telino Júnior- UAG/UFRPE

EQUIPE TÉCNICA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Horasa Maria Lima da Silva Andrade  
Prof. Dr. Luciano Pires de Andrade  
Jamille de Freitas Batista  
Juliete Amanda Theodora de Almeida  
Lucas Augusto Oliveira dos Santos  
Lucas Henrique Silva Pinheiro  
Marília Karine Silva Santos  
Mário Melquiades Silva dos Anjos  
Monique Alves Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFAPE Biblioteca Ariano  
Suassuna, Garanhuns - PE, Brasil

E56p Encontro de Agroecologia do Agreste Meridional de Pernambuco  
(4 : 2016 : Garanhuns, PE).

Produção agroecológica e orgânica: sustentabilidade e vida  
saudável no campo e na cidade : anais [do] 4. Encontro de  
Agroecologia do Agreste de Pernambuco; 1. Seminário Estadual  
da Rede Nordeste dos Núcleos de Agroecologia – RENDA, 02 a  
04 de junho de 2016, Garanhuns, PE / [organização]: Alana Emília  
Soares de França Queiroz [*et al.*]. – Garanhuns: EDUFRPE, 2016.  
38 p. : il.

Inclui referências.

1. Agroecologia. 2. Sustentabilidade. 3. Produção orgânica.  
4. Agricultura familiar. I. Seminário Estadual de Rede Nordeste  
dos Núcleos de Agroecologia – RENDA (1.: 2016: Garanhuns,  
PE). II. Queiroz, Alana Emília S. de França, org. III. Título.

CDD 630.2745



## APRESENTAÇÃO

O Encontro de Agroecologia do Agreste Meridional de Pernambuco é realizado desde 2010. Neste ano estamos realizando sua 4ª edição, abrangendo um público diversificado de agricultores, professores, técnicos, estudantes. Desde seu início, é realizado pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar e Camponesa- o AGROFAMILIAR em parceria com outros projetos, instituições e organizações governamentais e não governamentais, Sindicatos Rurais e Movimentos Sociais. Neste ano, além do AGROFAMILIAR o encontro está sendo promovido junto com a Rede Nordeste dos Núcleos de Agroecologia- RENDA que promoverá um Seminário Estadual.

O 4º Encontro de Agroecologia do Agreste Meridional de Pernambuco irá acontecer nos dias 02, 03 e 04 de junho de 2016, na Unidade Acadêmica de Garanhuns, da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UAG/UFRPE, com a temática “Produção Agroecológica e Orgânica: sustentabilidade e vida saudável no campo e na cidade”.

A ideia central é fomentar a discussão sobre a contextualização nos processos de produção de alimentos na perspectiva da Agroecologia e das diversas agriculturas, seus desafios, avanços. Além de possibilitar conhecer e refletir sobre as experiências de transição agroecológica que vêm acontecendo e suas relações com as políticas públicas e o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo).



# Sumário

## RESUMOS

<b>AVALIAÇÃO DA DISPERSÃO DE SEMENTES REALIZADAS POR BESOUROS ROLA-BOSTA EM ÁREAS COM DIFERENTES DISTÚRBIOS</b> .....	5
<b>CARACTERIZAÇÃO AGRONÔMICA DE <i>LIPPIA ALBA</i> (MILL) N. E. BROWN (ACESSO L14) EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO FOSFATADA E NITROGENADA</b> .....	7
<b>DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO CULTIVO DE SEMENTES CRIOULAS E FORTALECIMENTO DAS TROCAS SOLIDÁRIAS NO POVOADO CHAN</b> .....	8
<b>IMPORTÂNCIA DE LEGUMINOSAS HERBÁCEAS UTILIZADAS COMO COBERTURA DO SOLO E ADUBAÇÃO VERDE</b> .....	9
<b>PERCEPÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UAG EM RELAÇÃO A FEIRAS AGROECOLÓGICAS</b> .....	10
<b>POLICULTIVOS E ADUBOS VERDES: COMPARTILHANDO SABERES EM DIA DE CAMPO</b> .....	12
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS (PAA E PNAE) NA COOPERATIVA DOS PRODUTORES AGROPECUÁRIOS DE GARANHUNS – PE COOPAGA-PE</b> .....	13
<b>PRODUÇÃO DE MUDAS DE UMBUZEIRO PARA REFLORESTAMENTO DA CAATINGA</b> .....	15
<b>SABERES E PRÁTICAS COTIDIANAS DE CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS: O CASO DO P.A. MARIA ZENILDES, SE</b> .....	16
<b>A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, PESQUISAS E PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA – NEPPAG AYNÍ</b> .....	18
<b>A VISIBILIDADE ESTIMULA O CONSUMO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS?</b> 22	
<b>MULHERES, AGROECOLOGIA E JUSTIÇA AMBIENTAL: DIÁLOGO ENTRE SABERES, EXPERIÊNCIAS E RESISTÊNCIAS</b> .....	25
<b>TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM PROPRIEDADE FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE</b> .....	28



## AVALIAÇÃO DA DISPERSÃO DE SEMENTES REALIZADAS POR BESOUROS ROLA-BOSTA EM ÁREAS COM DIFERENTES DISTÚRBIOS

Agripino Emanuel oliveira Alves<sup>(1)</sup>; José Oliveira Dantas<sup>(2)</sup>; Arleu Barbosa Viana Junior<sup>(3)</sup>, Daniel Oliveira Oliveira<sup>(4)</sup>; Meyline de Oliveira Souza Almeida<sup>(5)</sup>, Mariana Fagundes dos Santos<sup>(6)</sup>, Everton Oliveira Alves<sup>(7)</sup>; Rodrigo Oliveira Santana<sup>(8)</sup>

1. Graduando de Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Sergipe, CEP: 49100.000, São Cristóvão, SE Brasil. Email: aeolives@gmail.com. 2 Profº Pós graduando no Programa de Pós Graduação em Agricultura e Biodiversidade, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, CEP: 49100-000, SE Brasil. Email: josedanta336@gmail.com. 3 Pós graduando no Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG Brasil. Email: arleubarbosa@gmail.com. 4 Pós graduando no Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Federal da Paraíba, Cidade, Universitária, CEP 58059-900, João Pessoa, PB Brasil. Email: danielbioufs@yahoo.com.br. 5 Graduando de Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Sergipe, CEP: 49100.000, São Cristóvão, SE Brasil. Email: meeyzinha.souza@hotmail.com. 6 Graduando de Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Sergipe, CEP: 49100.000, São Cristóvão, SE Brasil. Email: mariana.santos.se@live.com. 7 Graduando de Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Sergipe, CEP: 49100.000, São Cristóvão, SE Brasil. Email: evertongsr@gmail.com. 8 Graduado em Tecnologia de Recursos Humanos, Universidade Norte do Pará, Pólo Aracaju, CEP: 49020.490, Aracaju, SE Brasil. Email: arhrodrigogmail.com.

**Resumo:** O besouro rola-bosta é um coleóptero da família Scarabaeidae que são conhecidos por todo o mundo e por diversos nomes como escarabeu, joaninha, rola-bosta, capitão, escaravelhos, entre outros. São benéficos para pastagens de agropecuária e no meio ecológico. Utilizam como fonte alimentar restos mortais de animais e principalmente fezes. Atuam como dispersores de sementes ajudam na reciclagem da matéria orgânica, e também no controle biológico de parasitas bovinos. A população do mesmo tem sido acometida devido a algumas práticas agropecuárias. O objetivo do trabalho foi observar a importância dos rola-bostas na dispersão de sementes em área com diferentes distúrbios. O trabalho foi realizado no Campus do Instituto Federal de Sergipe (IFS), localizado no município de São Cristóvão. Dentro da área do campus há um fragmento de mata atlântica, circundada por uma matriz de pastagem onde três transectos de 200 m foram inseridos na área de floresta e de pasto, distanciados entre si há 100 m. Em cada transecto foi inseridos quatro arenas de um metro de diâmetro (distanciadas entre si por 50 m) com borda delimitada por uma cerca (aproximadamente 15 cm de altura), e no centro uma pilha de 70 g de fezes de porco fresca. Dentro de cada pilha de fezes, foi colocadas miçangas plásticas de três distintos tamanhos (50 pequenas, 20 médias e 10 grandes), usadas como mimetizadoras de sementes. Após 48 horas de exposição todas as sementes mímicas não encontradas na área que cobre a arena foram consideradas como dispersadas pelos besouros. Para analisar a proporção de sementes dispersadas pelos besouros em relação às áreas de estudos, modelos lineares generalizados foram realizados, utilizando distribuição de erros quasi-



binomial (dados de proporção e adequação a sub-/sobre-dispersão). As análises foram realizadas utilizando o software R 3.2.3. A dispersão de sementes foi afetada significativamente entre as áreas de estudo. No entanto a área de pasto obteve maior número de sementes dispersadas por besouros ( $F_{1,22} = 9.0124$ ,  $p < 0.05$ ; ~60% área de mata, ~90% área de pasto). Quando analisamos a dispersão por tamanho, as sementes pequenas ( $F_{1,22} = 10.919$ ,  $p < 0.05$ ; ~70% área de mata, ~95% área de pasto) e grande ( $F_{1,22} = 4.7368$ ,  $p < 0.05$ ; ~40% área de pasto, 80% área de mata) foram as que apresentaram resultados significativos.

**Palavras-chave:** Besouro, dispersores, sementes



## CARACTERIZAÇÃO AGRONÔMICA DE *LIPPIA ALBA* (MILL) N. E. BROWN (ACESSO L14) EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO FOSFATADA E NITROGENADA

Vittor dos Santos Ferreira, Zuleide Carvalho<sup>(1)</sup> ; Franceli Silva<sup>(2)</sup>

1 Acadêmico do curso de Tecnologia em Agroecologia– UFRB/CCAAB email: [vittmufbr@gmail.com](mailto:vittmufbr@gmail.com), 1  
Doutoranda no curso de Ciências Agrárias- UFRB/CCAAB email: [zuleidecarvalho@gmail.com](mailto:zuleidecarvalho@gmail.com) \_2  
Professora Orientadora, Dra. Franceli Silva UFRB/CCAAB. e-mail: [franceli.silva@gmail.com](mailto:franceli.silva@gmail.com)

**Resumo:** A erva-cidreira [*Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown] é uma das plantas de real importância farmacológica, com utilização nos programas de fitoterapia, devido às propriedades calmante, antiespasmódica suave, analgésica, dedativa, ansiolítica e levemente expectorante. Foram realizados dois experimentos, ambos conduzidos no campo experimental do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, localizado no município de Cruz das Almas, BA. No primeiro experimento avaliou-se a agrônômica do acesso L014 de *L. alba* em função da adubação fosfatada e nitrogenada. Foram utilizados 10 tratamentos com diferentes dosagens; L14 PO NO, L14 PO N60, L14 PO N80, L14 PO N120, L14 PO N180, L14 P80 NO, L14 P80 N60, L14 P80 N80, L14P80 N120, L14 P80 N180. Foram avaliadas aos 30 e 60 dias após o transplante a altura, comprimento e largura da folha, número de flores, massas fresca e seca de folha e caule e área foliar. No segundo experimento foi avaliada a rebrota a cada 30 dias, realizando-se um total de dois cortes de rebrota. Nessa etapa foi avaliada a caracterização agrônômica do acesso L014 de *L. alba* em função da adubação fosfatada, avaliando as mesmas características do primeiro experimento. No primeiro experimento a adubação nitrogenada influenciou nas características agrônômicas avaliadas, onde os melhores resultados foram observadas nas maiores doses aplicadas. Para o segundo experimento houve influência do fósforo na produção de biomassa, onde os maiores resultados de massa seca de folha e caule e de área foliar foram obtidos na presença de fósforo. A adubação nitrogenada e fosfatada influenciam no aumento das características agrônômicas da espécie *L. alba*.

**Palavras-chave:** Erva cidreira, Plantas medicinais, características agrônômicas.



## DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO CULTIVO DE SEMENTES CRIOULAS E FORTALECIMENTO DAS TROCAS SOLIDÁRIAS NO POVOADO CHAN

Elis Lei da Silva<sup>(1)</sup>; Erick Alexandre Doria Souza<sup>(2)</sup>; Mateus Ferreira do Nascimento<sup>(3)</sup>; Breno Santos Batista<sup>(4)</sup>; Bruno Santos Batista<sup>(5)</sup>

1Discente de Graduação em Tecnologia em Agroecologia- IFS, e-mail:

[elisleidasilva@hotmail.com](mailto:elisleidasilva@hotmail.com); 2 Discente de Graduação em Tecnologia em Agroecologia- IFS, e-mail: [alexandrefd93@hotmail.com](mailto:alexandrefd93@hotmail.com); 3Discente de Graduação em Tecnologia em Agroecologia- IFS, e-mail: [mateusf1995@gmail.com](mailto:mateusf1995@gmail.com); 4 Discente de Graduação em Tecnologia em Agroecologia- IFS, e-mail: [brennobatistinha@hotmail.com](mailto:brennobatistinha@hotmail.com); 5Discente de Graduação em Tecnologia em Agroecologia- IFS, e-mail: [brunnobatiista@hotmail.com](mailto:brunnobatiista@hotmail.com)

**Resumo:** Com os avanços tecnológicos, os agricultores foram perdendo as práticas tradicionais de conservação e reprodução das sementes próprias, ficando dependente das variedades oferecidas no mercado, sujeitas a tratamentos químicos e transgenia. Esta perda das práticas tradicionais tem impactado o processo de transição agroecológica dos produtores de alimentos orgânicos. As sementes disponíveis no mercado não conferem resistências às doenças e situações de estiagens ou secas prolongadas, tornando o cultivo de hortaliças e outros alimentos de consumo diário dependente do uso de agrotóxicos. O objetivo desse trabalho foi caracterizar o sistema de produção familiar do Povoado Chan, em Itaporanga d'Ajuda (SE), com relação ao cultivo e guarda de sementes crioulas. Também diagnosticar os principais problemas enfrentados pelos agricultores e buscar soluções adequadas para atendê-los, sempre levando o recado da Agroecologia. Os trabalhos foram desenvolvidos com utilização de técnicas de DRP com aplicação de entrevistas semiestruturadas. Como resultados caracterizamos os agricultores familiares quanto a idade, escolaridade e benefícios sociais, as propriedades quanto a área, a composição da renda familiar e o padrão tecnológico. O cultivo de sementes crioulas é feito nas propriedades, porém a guarda dessas é realizada por poucos agricultores, pois costumam adquirir sementes crioulas nas feiras livres. Culturas perenes consorciadas com anuais é o sistema de cultivo usado no povoado. A comercialização dos produtos agrícolas é feita nas feiras livres com a venda de produtos sazonais como frutas, feijões verdes, milho verde e macaxeira. Os cultivos apesar de manuais não são agroecológicos devido ao uso de adubos químicos e queima dos restos culturais.

**Palavras-chave:** comunidade tradicional, sementes crioulas.



## IMPORTÂNCIA DE LEGUMINOSAS HERBÁCEAS UTILIZADAS COMO COBERTURA DO SOLO E ADUBAÇÃO VERDE

Edivaldo Santos da Silva Filho<sup>(1)</sup>; Any Jaqueline dos Santos<sup>(2)</sup>; Irinéia Rosa do Nascimento<sup>(3)</sup>; Maria Augusta Santos Oliveira<sup>(4)</sup>; Pedriane Inácia Oliveira da Costa<sup>(5)</sup>; Moisés Oliveira Alves<sup>(6)</sup>.

1 Acadêmico do curso de graduação em Agroecologia – IFS/Campus São Cristóvão, email: [edivaldo\\_15111993@hotmail.com](mailto:edivaldo_15111993@hotmail.com); 2 Acadêmico do curso de graduação em Agroecologia – IFS/Campus São Cristóvão, email: [any\\_jaqueline\\_sts@hotmail.com](mailto:any_jaqueline_sts@hotmail.com); 3 Professora de Técnicas de Convivência com a Seca – IFS/Campus São Cristóvão, email: [irineiarosa@gmail.com](mailto:irineiarosa@gmail.com); 4 Acadêmico do curso de graduação em Agroecologia – IFS/Campus São Cristóvão, e-mail: [maria.economia@hotmail.com](mailto:maria.economia@hotmail.com); 5 Acadêmico do curso de graduação em Agroecologia – IFS/Campus São Cristóvão, email: [pedrianeoliveira@hotmail.com](mailto:pedrianeoliveira@hotmail.com); 6 Acadêmico do curso de graduação em Agroecologia – IFS/Campus São Cristóvão, email: [moises.o.alvesagroecologia@gmail.com](mailto:moises.o.alvesagroecologia@gmail.com).

De acordo com Nogueira, et al. (2012), a degradação ambiental faz parte do processo evolutivo do homem de forma que, conforme a população cresce, ocorre uma maior utilização dos recursos naturais, muitas vezes levando-os a exaustão. O solo é um dos recursos naturais de maior importância para a vida do homem, sendo importante para a sustentabilidade dos sistemas naturais e fundamental na produção de alimentos. O presente trabalho descreve a importância das leguminosas herbáceas, e estratégias que podem ser usadas para o favorecimento dos agroecossistemas e conseqüentemente a qualidade do solo, pois possibilita vários benefícios como aumentos de produtividade associados à otimização de processos biológicos e a proteção do solo contra agentes climáticos causadores de erosão. A metodologia utilizada para construção do trabalho foi através de uma pesquisa bibliográfica e documental, ou seja, uma revisão de literatura, utilizando a base de dados do Portal de periódicos CAPES e livros. As práticas de manejo são decisivas para a conservação das propriedades do solo, evitando processos de erosão e sua degradação. A utilização de leguminosas como cobertura e/ou adubação verde surge como uma importante prática de manejo desses solos, pois estas possibilitam o aumento do rendimento das culturas que as sucedem (FERNANDES et al., 2007). O solo é um dos recursos naturais de maior importância para a vida do homem, sendo importante para a sustentabilidade dos sistemas naturais e fundamental na produção de alimentos. Portanto é necessário desenvolver estratégias de manejo mais sustentáveis, visando à preservação do solo, com práticas que potencializem a biodiversidade. Na agricultura orgânica utiliza-se práticas que promovem a conservação da matéria orgânica, visando manter a qualidade do solo. Entre as vantagens trazidas por essa prática, destacam-se a proteção do solo contra agentes climáticos causadores de erosão, o controle de plantas espontânea e o aumento da disponibilidade de nutrientes ligados à matéria orgânica do solo (ESPINDOLA et al., 2006). Além disso, entre outros efeitos da adubação verde na fertilidade do solo estão o aumento do teor de matéria orgânica, a maior disponibilidade de nutrientes, a maior capacidade de troca de cátions efetiva, a diminuição dos teores de alumínio e a capacidade de reciclagem e mobilização de nutrientes (FONTANÉTTI et al., 2006). O uso de leguminosas para adubação verde e a para cobertura do solo é uma importante prática de manejo agroecológico por ser uma técnica de baixo custo que proporciona uma economia a partir da redução dos custos referente a aquisição insumos químicos. Diminuindo a dependência dos agricultores desses produtos, com maior viabilidade na produção e conservação dos recursos naturais.



## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UAG EM RELAÇÃO A FEIRAS AGROECOLÓGICAS

Lucas Henrique Silva Pinheiro <sup>(1)</sup>; Juliete Amanda Theodora de Almeida <sup>(2)</sup>; Jamille de Freitas Batista <sup>(3)</sup>; Luciano Pires de Andrade <sup>(4)</sup>; Horasa Maria Lima da Silva Andrade <sup>(5)</sup>

1Acadêmico do curso de Agronomia-UAG/UFRPE, e-mail: lucaspinheiro2304@gmail.com; 2Zootecnista-UFRPE/UAG, Assessora técnica do Núcleo AGROFAMILIAR, email:juliete.amanda@hotmail.com; 3Acadêmica do curso de agronomia-UAG/UFRPE, email: jamillefagundes@hotmail.com;4Professora Orientadora - UFRPE/UAG, email: horasaa@gmail.com

Nos últimos anos o cultivo e a comercialização de produtos orgânicos tiveram um crescimento significativo, de tal forma que o número de produtores de agricultura orgânica no país deve triplicar nos próximos anos (HINTERHOLZ et al., 2011). Para tanto, é necessário a comercialização diferenciada deste produtos, para que haja uma boa circulação e escoamento da produção, valorizando estes. Nesse cenário surgem as feiras agroecológicas como alternativa para comercialização destes produtos. Dentro deste contexto, objetivou-se com esta pesquisa identificar a percepção em relação as feiras agroecológicas dos alunos ingressantes dos primeiros períodos dos cursos de ciências agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia) da Unidade Acadêmica de Garanhuns-Universidade Federal Rural de Pernambuco. Essa pesquisa foi feita para o projeto “Formação e Institucionalização de uma incubadora tecnológica de economia solidária na extensão universitária de Garanhuns – UAG/UFRPE” da chamada MCTI / SECIS / MTE / SENAES / CNPQ nº 89/2013. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando-se como ferramenta um formulário semiestruturado. Como principais resultados, percebeu-se que os alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia tiveram uma maior aceitação para a compra nas feiras agroecológicas. Enquanto com os alunos de Medicina Veterinária não teve nenhuma aceitação. Observou-se também que um dos maiores problemas para a carência de conhecimento sobre o assunto há pouca divulgação da importância dos produtos agroecológicos e orgânicos, já que de acordo com os formulários mais de 60% dos entrevistados nunca foram para uma feira agroecológica. Para os alunos a maior dificuldade relatada para não consumirem produtos orgânicos foi o pensamento que os produtos agroecológicos tem preços altos em relação aos outros produtos sem uma base agroecológica, em seguida a falta de disponibilidade e as poucas divulgações destas feiras. Outra questão abordada foi a motivação para a compra de produtos orgânicos, 63,9% dos entrevistados respondeu que a saúde

é a maior motivação para a compra,8,4% sabor, 6,9% preocupação com o meio ambiente e 20,8% respondeu que nunca comprou um produto em feiras orgânicas. Dessa forma conclui-se que a percepção dos alunos em relação as feiras agroecológicas ainda está em processo de desenvolvimento uma vez que eles sabem a importância do consumo destes alimentos para a saúde e conservação do meio ambiente, mas, mesmo assim não demonstram interesse



em consumir ou frequentar uma feira agroecológica. Nessa perspectiva vale ressaltar a relevância da ampla divulgação de feiras agroecológicas, e do consumo consciente, a fim de sensibilizar futuros profissionais, principalmente os das áreas de ciências agrárias, já que irão se tornar profissionais que trabalham diretamente com o campo.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Alimentos orgânicos, Comercialização.



## POLICULTIVOS E ADUBOS VERDES: COMPARTILHANDO SABERES EM DIA DE CAMPO

Evanilson Tavares da Silva<sup>(1)</sup>; Diogo dos Santos Oliveira<sup>(1)</sup>; Luiz Eduardo Souza Muniz<sup>(1)</sup>; Adriana de Fátima Meira Vital<sup>(1)</sup>

1 Acadêmicos do curso de Tecnologia em Agroecologia CDSA-UFCG, email: evanilso\_ts@hotmail.com; diogo1524@gmail.com; eduluz22@hotmail.com; 2 Professora Orientadora, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, UFCG. e-mail: vital.adriana@ufcg.edu.br

**Resumo:** Apresentar aos agricultores alternativas para conservação e manejo agroecológico do solo é a proposta da pesquisa, conduzida no campus do CDSA/UFCG, município de Sumé, Cariri Ocidental da Paraíba. A ideia é socializar conhecimentos a partir das demandas apresentadas pelos agricultores a partir das atividades do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri – PASCAR. Nesse cenário, a prática da policultura e dos adubos verdes ganharam repercussão, assim, procedeu-se a organização de áreas experimentais no campus universitário, com espécies como: mucunas, crotalárias, feijão guandu, feijão de porco, lablab, gliricídia, aveloz, sabiá, sorgo, milheto, aveia, tremoço, cunhã, sisal, macambira, palma, madacaru, favela, leucena e calapogônio, além de frutíferas da região e plantas medicinais, numa proposta que agregou a diversidade de possibilidades madeireiras, não madeireiras, forrageiras, frutíferas, medicinais e melíferas, como oportunidade para a exploração sustentável dos agroecossistemas familiares. As espécies são apresentadas pelos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia seguindo a metodologia participativa de dia de campo, em evento que vem sendo realizado anualmente, em comemoração ao dia do agricultor (28 de julho), com o tema 'O campo no *campus*'. Na prática, cada estudante se responsabiliza por conhecer e apresentar aos participantes uma espécie, informando suas características agrônômicas, seus usos e potencialidades. Dessa forma é trabalhado o manejo agroecológico do solo, a importância da cobertura vegetal, das cortinas de vento e dos adubos verdes na conservação e reposição de matéria orgânica no solo, bem como na minimização dos danos da erosão. Os resultados desses espaços de troca de saberes apontam para a importância de se realizar essas práticas participativas, pois ainda há uma grande lacuna nas ações extensionistas em relação às informações que devem ser socializadas com os agricultores, visando a adoção de práticas conservacionistas que assegurem a transição agroecológica. Essas oportunidades surgem como promotoras da qualidade do solo e alternativa financeira, evitando assim o êxodo rural.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Agricultura Familiar, Conservação, Sustentabilidade.



## **POLÍTICAS PÚBLICAS (PAA E PNAE) NA COOPERATIVA DOS PRODUTORES AGROPECUÁRIOS DE GARANHUNS – PE COOPAGA-PE**

Jamille de Freitas Batista<sup>1</sup>; Juliete Amanda Theodora de Almeida<sup>2</sup>; Lucas Augusto Oliveira dos Santos<sup>3</sup>; Luciano Pires de Andrade<sup>4</sup>; Horasa Maria Lima da Silva Andrade<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Agronomia-UAG/UFRPE, e-mail: jamillefagundes@hotmail.com; <sup>2</sup>Zootecnista-UFRPE/UAG, Assessora técnica do Núcleo AGROFAMILIAR, email:juliete.amanda@hotmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de agronomia-UAG/UFRPE, email: lucas--augusto@hotmail.com; <sup>4</sup>Professor Doutor Luciano Pires de Andrade-UAG/UFRPE, email: lucianopandrade@gmail.com; <sup>5</sup>Professora Orientadora-UFRPE/UAG, email: horasaa@gmail.com

As políticas públicas (Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos - PAA) visam promover a inclusão social no campo, garantir a segurança alimentar e nutricional e valorizar os produtos regionais. Em Pernambuco, desde 2011, a Cooperativa dos Produtores Agropecuários de Garanhuns (COOPAGA), aderiu aos programas. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho identificar quais são os produtos e quais são as dificuldades enfrentadas pela Cooperativa dos Produtores Agropecuários de Garanhuns em relação aos programas. A metodologia utilizada foi a exploratória, utilizando-se um formulário em modelo de entrevista destinado a COOPAGA. A partir das respostas, identificou-se que os principais produtos fornecidos pela Cooperativa são: banana prata, melancia, macaxeira, inhame, coentro, cebolinha verde, pimentão verde, cebola seca, batata doce e doces diversos. Quanto ao preço pago pela COOPAGA para cada produto, é realizado uma pesquisa de preço no mercado e faz-se uma média que, segundo os mesmos é um preço justo. Melancia, batata doce, macaxeira in natura e macaxeira à vácuo são os produtos mais requisitados pelos programas. Mas só que a demanda necessária não é cumprida, pelo fato de que os agricultores não destinam 100% de sua produção. Segundo eles(as), apenas 50% é direcionado à COOPAGA, pois eles também comercializam seus produtos em outros locais ou deixam na propriedade. Uma das maiores dificuldades que a Cooperativa enfrenta em relação ao PAA é a demora de pagamento, já em relação ao PNAE, é o não comprometimento da licitação total. Dentro desse contexto, é perceptível que as políticas funcionam dentro da COOPAGA, mas que ainda existem alguns entraves. A Cooperativa precisa identificar o porquê dessa demanda não ser cumprida, já que o abastecimento aos programas é umas das principais formas de obtenção de renda dos agricultores cooperados. É necessário também, que se articule para saber o porquê dos atrasos de pagamento, buscando no mínimo uma justificativa para os seus cooperados. Pois, os agricultores se mobilizam



para se adequarem aos programas, eles também cumprem exigências como a aquisição da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) e terem produção própria. Então, cada um fazendo sua parte, os agricultores cumprindo a demanda e os programas os ressarcindo, a COOPAGA funcionará bem para todos.

**Palavras-Chaves:** Agricultura familiar, Cooperativismo, Desenvolvimento rural sustentável



## PRODUÇÃO DE MUDAS DE UMBUZEIRO PARA REFLORESTAMENTO DA CAATINGA

Floriano Alcantara Damasceno<sup>(1)</sup>; Maria Caroline Ferreira Lima Melo<sup>(2)</sup>;  
Rafael dos Santos Balbino<sup>(3)</sup>

1 Acadêmico do curso técnico em Agropecuária – IFAL, email: Floriano23@hotmail.com 2 Acadêmica do curso técnico em Agropecuária – IFAL. email: Caroline.ifal@hotmail.com 3 Orientador. Técnico em Agropecuária IFAL. e-mail: Fael.balbino@hotmail.com

**Resumo:** O Umbuzeiro, é uma espécie vegetal e frutífera pertencente à família Anacardiaceae, endêmica do semiárido brasileiro e de grande importância socioambiental para a região que esta inserida. É uma árvore de pequeno porte, com altura variando entre 4 a 6 metros e copa umbeliforme, que pode atingir de 10 a 15 metros de diâmetro. Seu fruto saboroso é rico em nutrientes, destacando a vitamina C, podendo ser colhido de forma extrativista ou comercial, é utilizado na alimentação humana e animal como também para a geração de renda, a partir da venda do umbu *in natura* e/ou processado além do aproveitamento de seus xilopódios (raízes) e folhas. Pode ser propagado de forma assexuada e sexuada, sendo que o método utilizado na realização do trabalho foi a sexuada ou via sementes. Essa frutífera possui grande importância socioeconômica e ambiental pois é uma relevante fonte de renda para a população residente no semiárido, levando em conta que essa espécie vegetal frutifica em períodos de seca e escassez de outros alimentos. O trabalho visou estimular o reflorestamento da caatinga com o Umbuzeiro (*Spondias tuberosa Arr.*), buscando mudar a realidade do desmatamento local, além de estimular o público-alvo que são alunos e seus respectivos pais (agricultores familiares) para uma sensibilização ambiental. Dentro da ação de extensão foi oferecido ao público-alvo minicursos, palestras e oficinas com o objetivo de demonstrar a importância do Umbuzeiro para o meio ambiente e para a sociedade, além de prepará-los para as atividades em campo no preparo das mudas dessa espécie. As atividades foram proferidas na Escola Municipal de Educação Básica Senhora Santana, no local de preparo das mudas (casa de vegetação) localizado no campus do IFAL Santana do Ipanema e em propriedades de agricultores locais sendo todos localizados no município de Santana do Ipanema, AL. Conclui-se que o desenvolvimento das atividades de mobilização ambiental e valorização do Umbu é de fundamental importância para o desenvolvimento sustentável e produção agroecológica na região. Com isso foi possível estimular a criação de novos negócios em torno do Umbuzeiro, fazendo com que a população local passasse a fazer o aproveitamento do fruto e de seus derivados, consequentemente preservar essa espécie vegetal.

**Palavras-chave:** Umbuzeiro, Semiárido, Meio Ambiente, Sustentabilidade.



## **SABERES E PRATICAS COTIDIANAS DE CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS: O CASO DO P.A. MARIA ZENILDES, SE**

DALMORA, Eliane (1); BATISTA, Kauane Santos (2); BARBOSA, Viviane Santos (3) ; JESUS, Luciano Santos de (4); OLIVEIRA, Lanna Lima de (5).

1 Professora Orientadora do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, IFS. e-mail: [edalmora@ig.com.br](mailto:edalmora@ig.com.br).

2, 4, 5 Acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, IFS. email: [cauane.aju@gmail.com](mailto:cauane.aju@gmail.com); [lucianofilho@live.com](mailto:lucianofilho@live.com).

3 Engenheira Agrônoma, bolsista CNPq, e-mail: [lannacecilia@yahoo.com.br](mailto:lannacecilia@yahoo.com.br).

**Resumo:** Os camponeses vem avaliando os efeitos das substituições das variedades crioulas pelas sementes híbridas, transgênicas ou demais variedades melhoradas oferecidas no mercado. Avaliam que ao perder a prática de manter as próprias sementes, se elevam os custos de produção e excluem aqueles camponeses com capacidade de investimento insuficiente para adquirir os insumos externos, a despeito da redução significativa das colheitas. Quando os camponeses dependem dos programas governamentais de doação de sementes, os períodos mais adequados de plantio não são seguidos e as sementes não atendem propriamente as condições ambientais e as preferências alimentícias de cada região. No contraponto, quando os camponeses são motivados para conservar suas próprias sementes se foratecem as redes de trocas. Nos espaços de capacitações, intercâmbios e festas de sementes é dado maior visibilidade sobre a importância das sementes crioulas até então velada, por serem propagandeados os produtos mercadológicos, como caminho único de desenvolvimento tecnológico. As feiras de sementes colocam os camponeses em diálogo e reconhecimento com outros camponeses, além de compartilharem experiências de cultivos e o resgate de sementes que porventura foram perdidas. O objetivo da pesquisa foi identificar os agricultores familiares, guardiões de sementes do PA Maria Zenildes, Japoatão, SE, caracterizando a agrobiodiversidade e identificando a motivação para a prática de conservação, multiplicação e trocas de sementes crioulas. Foram realizadas reuniões dialógicas, oficinas de capacitação, feiras de trocas, intercâmbios e diagnósticos socioeconômicos. Nos depoimentos, os guardiões revelam suas preocupações com a erosão genética aos quais a agricultura vem sendo vitimada. Visando se precaver os guardiões tendem a se engajar, cultivando ano a ano as semente próprias e doando aos demais agricultores. Inclusive adotam medidas de proteção para evitar a contaminação do milho crioulo. As doze famílias de agricultores guardam as seguintes sementes: cinco variedades de Feijão de corda, nominadas São Vicente, Costelão, Sempre Verde, Tripa de Coco ou Cabeçudo, Vermelho), quatro variedades de fava (Ovo de Rola, Ovo de Nambu, Boca de Ovelha, Pomba da Senhora), uma de feijão andu, sete variedades de Feijão de arranque (Bagé Roxa, Mamona, Lavandeira, Carioca, Badajó, Rosinha, Vermelho), seis variedades de batata doce (Rainha, Copinho, Quiriri, Rocha, Vermelha, Branca), quatro de milho (Bacter Graúdo, Bacter Anã, Bacter Capuco Roxo e Bacter Amarelo). Também há cultivos destinados ao



autoconsumo, variedades de quiabo, macaxeira, mandioca, plantas medicinais e gergelim, entre outras. Os cultivos são realizados no inverno e fazem consórcios entre as cultura de milho de feijão, amendoim, melancia e abóboras. Dois guardiões de sementes cultivam praticamente todas estas diversidades, sendo que o Milho Bacter é a variedade preferida de todas as famílias. Visando garantir esta prática a comunidade decidiu, no coletivo, ser esta variedade a única ser cultivado no assentamento. Também estão cientes de que a casa de sementes trará segurança na produção sem depender das doações e do mercado. Ao resgatar o conhecimento e as práticas os assentados ficam motivados para cultivar as variedades locais que preferem e constituir redes de trocas de sementes, buscando ampliar sua base de agrobiodiversidade e autonomia alimentar decorrente.

**Palavras chaves:** agrobiodiveridade, guardiões, casa de sementes.



## A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, PESQUISAS E PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA – NEPPAG AYNÍ

Monica Cox de Britto Pereira<sup>1</sup>  
Antionelle Pinheiro da Cunha<sup>2</sup>  
Emely Christine Sulino de Melo<sup>3</sup>  
Valcilene Rodrigues da Silva<sup>4</sup>  
Uschi Cristina Silva<sup>5</sup>

1 Professora Dra. do Departamento de Geografia, UFPE, email: [coxmonica@gmail.com](mailto:coxmonica@gmail.com). 2. Doutoranda em Geografia - PPGEIO/UFPE, email: [antionellep@yahoo.com.br](mailto:antionellep@yahoo.com.br). 3. Acadêmica em Geografia – UFPE, email: [emelychristinegeo@gmail.com](mailto:emelychristinegeo@gmail.com). 4. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA-UFPE, email: [valcilener@gmail.com](mailto:valcilener@gmail.com). 5. Mestranda em Geografia – PPGEIO/UFPE, email: [uschigeo@gmail.com](mailto:uschigeo@gmail.com)

### RESUMO

O Núcleo de Educação, Pesquisa e Práticas em Agroecologia e Geografia, têm como base o tripé ensino-pesquisa-extensão, atuando para aproximar os estudantes da realidade social do campo e da cidade e dos movimentos sociais, na perspectiva da interdisciplinaridade e do diálogo de saberes. Sua atuação tem como horizonte a reflexão a respeito da Agroecologia, da ruptura com o atual modelo de desenvolvimento; dos direitos das comunidades à vida, ao uso da natureza e da agrobiodiversidade em uma perspectiva socioambiental. Através de propostas de atividades teórico-práticas e realização de intercâmbios visitas técnicas a experiências agroecológica a camponeses e povos e comunidades tradicionais. Neste relato destacamos os objetivos e o histórico do núcleo e as experiências advindas de suas ações, principalmente nos últimos dois anos. Neste período foram realizados grupos de estudo acadêmicos, parcerias na realização de eventos do campo agroecológico, oficinas junto a comunidades e articulação com da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia.

### CONTEXTO

O NEPPAG AYNÍ foi criado como um espaço destinado ao debate, estudo e promoção da Agroecologia dentro e fora da universidade. A palavra *Ayni*, vem do quéchua, significa trabalho comunitário, auto-gestionário, foi escolhida para nomear o grupo como representação dos princípios que são a base e orientação do Núcleo tais como, diálogo de saberes, construção coletiva, respeito à diversidade e à vida. A proposta do núcleo está em torno da articulação de atividades com intuito de discutir a importância da Agroecologia, estimular a participação de docentes e discentes, possibilitar o debate qualificado da Agroecologia nos espaços acadêmicos, contribuindo para uma maior inserção da universidade nesta temática. O grupo tem como foco a valorização das práticas a partir das trocas de experiências com organizações sociais de forma a se construir um processo de articulação assim como uma rede de



aprendizagem. Neste relato temos como objetivo destacar a memória das proposições e ações do Núcleo que dão vida ao grupo e acontecem no sentido de construção de alternativas acerca da relação do ser humano com a natureza, consigo e com a sociedade.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

O NEPPAG AYNI vem animando um coletivo com estudantes da graduação e de pós-graduação voltado para pesquisas, estudos e práticas em Agroecologia, conjugado à atuação com os movimentos sociais. Foi sendo gestado de 2011 a 2013 a partir das ações de seus membros articulados em outros coletivos e surge com vigor em 2014 como um grupo com foco na temática agroecológica. Ao longo deste tempo estabeleceu como objetivos: a) promover a Agroecologia dentro do ambiente universitário, garantindo uma formação integral de estudantes de graduação e de pós-graduação; através do exercício do diálogo de saberes entre universidade e comunidades urbanas e rurais, especialmente de base familiar camponesa e tradicional; b) criar um espaço que integre estudo, pesquisa e extensão enquanto comunicação, buscando alternativas às atuais demandas da sociedade em sua relação com a natureza; c) conhecer e dialogar com experiências agroecológicas, identificando conflitos territoriais socioambientais, bem como refletir alternativas para além do modelo de desenvolvimento desigual hegemônico.

Para isto, o Núcleo está articulado nas seguintes linhas de atuação e pesquisa: 1) construção do conhecimento agroecológico (teorias e práticas); 2) movimentos sociais, conflitos socioambientais e resistências no campo e na cidade: campesinato, povos indígenas e comunidades tradicionais; 3) processos emancipatórios e resistências das mulheres e da Juventude na perspectiva agroecológica; 4) construção social dos mercados, abastecimento e consumo ético, solidário e ecológico. A partir desta organização de objetivos e linhas de pesquisas o Núcleo apresenta como principais resultados de suas atividades: a criação de grupo de estudo, a parceria na construção de eventos acadêmicos e dos movimentos e organizações sociais ligados a agroecologia e a articulação da Rede de Núcleos de Agroecologia do Nordeste.

## **RESULTADOS**

A dinâmica de trabalho no núcleo é movida principalmente a partir do grupo de estudos com reuniões semanais para aprofundamento em leituras, bem como organização das atividades práticas. As temáticas debatidas estão em torno dos temas que coadunam com as linhas de estudos. Destaca-se a participação de estudantes de outros cursos como de agrárias, biológicas e ciências sociais o que tem proporcionado ao grupo possibilidades de reflexões mais interdisciplinares, com destaque para o diálogo estabelecido a partir do campo da Geografia. Deste modo, temas como conflitos, resistências e sujeitos



de campo são tratados de modo a compreender melhor suas territorialidades e expressões socioespaciais.

As atividades práticas têm como eixo importante trabalhos de campo realizados a cada semestre para comunidades camponesas ou indígenas por meio de metodologia participativa que valoriza o intercâmbio de experiências, o diálogo de saberes, a vivência da realidade e a construção da experiência por meio de um processo coletivo. As práticas no campo e as reuniões de estudos tem sido decisivas para formação do grupo, para impulsionar atividades e aprendizados. Foram realizados campos em Pernambuco na Resex Acauã Goiana, nas comunidades quilombolas Território águas do Velho Chico em Orocó, na Paraíba, no Polo da Borborema, na IV Festa da Sementes da Paixão, bem como em Sergipe em comunidades do Alto sertão no baixo médio São Francisco.

O Núcleo vem construindo diálogos e parcerias com outros núcleos de agroecologia e movimentos sociais do campo e da cidade e tem organizado conjuntamente várias atividades: oficinas; participação em eventos, reuniões, redes e fóruns; debates com convidados, dos quais destacamos três espaços importantes: a participação contínua na Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, acompanhando ações realizadas pela Campanha, principalmente em Recife. A parceria com o Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC/UFRPE) na construção da Jornada dos Povos de Pernambuco em 2014 e 2015, a atuação ao longo deste evento proporcionou aos membros do núcleo uma maior aproximação da realidade dos diversos povos de Pernambuco, com destaque para a participação de facilitadores e monitores do NEPPAG nos grupos de assentados e povos de terreiro. Outro evento que se construiu com espaço coletivo de trocas foram as Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária ocorridas em 2015 e 2016. Em parceria com o Movimento dos Sem-Terra (MST) e outros coletivos da universidade, o núcleo colaborou principalmente através da realização de oficinas de compostagem e a ação conjunta no restaurante universitário junto com a Campanha contra os Agrotóxicos e pela Vida, que vem articulando um abaixo-assinado para a aquisição de alimentos da agricultura familiar para o Restaurante Universitário da UFPE.

Em relação à atuação junto as comunidades o Núcleo tem realizado parcerias com Projeto Semear em comunidades no município de Brejinho, Pajeú. Em apoio a ações de agricultura urbana o núcleo tem atuado na comunidade de Passarinho em Recife, onde participou em 2015 no Ocupe Passarinho, com oficinas e debates sobre alimentação, plantio e compostagem. Atualmente, o Núcleo oficializou um projeto de extensão para dar suporte as ações ocorridas nestas comunidades.

Por fim, destacamos as trocas com núcleos de agroecologia (NAC/PE, NEPPAS/PE, Agrofamiliar/PE, NERA/PB, NEEPA/CE, Tramas/CE, NEA IF Barreiros, Nucleo Agroecologia Embrapa Tabuleiros Costeiros), entre outros,



proporcionadas principalmente pela atuação do Núcleo na coordenação da Rede de Núcleos de Agroecologia do Nordeste (RENDA) apoiado pela chamada 39 Cnpq/MDA /Ufpe com o objetivo de fortalecer a construção da Agroecologia por meio da atuação dos Neas nos vários territórios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades destacadas neste relato são resultados da busca realizada pelo Núcleo em construir um espaço de formação universitária abrangente e integral. Com processos pedagógicos de extensão/comunicação capazes de desdobrar atividades conjuntas de construção considerando tanto o conhecimento local dos agricultores quanto o conhecimento científico dos estudantes e professores. Nestes dois anos as pesquisas, parcerias e debates realizados fundamentaram as novas ações de extensão que se pautam em processos de intercâmbio, troca de experiências e diálogos. Para o Núcleo são esses pontos chave para de uma agenda de educação, pesquisas e práticas com base na realidade social e na interação comunidade-universidade.



## A VISIBILIDADE ESTIMULA O CONSUMO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS?

Juliete Amanda Theodora de Almeida<sup>1</sup>; Marília Karine Silva Santos<sup>2</sup>; Monique Alves Dantas<sup>3</sup>; Horasa Maria Lima da Silva Andrade<sup>4</sup>; Luciano Pires de Andrade<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Zootecnista-UFRPE/UAG, juliete.amanda@hotmail.com; <sup>2</sup>Graduanda em Agronomia-UFRPE/UAG, marilia.karinemk65@hotmail.com; <sup>3</sup>Graduanda em Zootecnia-UFRPE/UAG, monique.alvesdantas@hotmail.com; <sup>4</sup>Doutoranda em Etnobiologia e Conservação da Natureza-UFRPE/UAG, horasaa@gmail.com <sup>5</sup> Doutor em Etnobiologia e Conservação da Natureza - UFRPE/UAG, lucianopandrade@gmail.com

### Resumo

O consumo de produtos agroecológicos veem crescendo nos últimos anos e nessa perspectiva surgem as feiras agroecológicas como mecanismo de comercialização destes produtos diferenciados e disseminação dos mesmos. Em consonância com as novas demandas de mercado de Garanhuns, já se realiza uma feira agroecológica, conhecida como Feira Agroecológica e da Agricultura familiar da UFRPE/UAG. Dentro desse contexto o objetivo desta pesquisa foi verificar se os consumidores de uma feira convencional do bairro Boa Vista, conhecem e compram na feira agroecológica e da agricultura familiar que acontece próximo ao local da convencional. A pesquisa realizada foi exploratória, caracterizada como **de Motivação**, utilizando-se como instrumento formulários semiestruturados. Como resultados observou-se que 60% dos consumidores afirmam que nunca ouviram falar na feira agroecológica da UFRPE/UAG, e 40% afirmam que já ouviram falar da mesma. No entanto, destes, 72,5% responderam que apesar de já ter ouvido falar nunca visitou a feira agroecológica da UFRPE/UAG para realização de alguma compra.

**Palavras-Chaves:** Agroecologia, Comercialização, Meio Ambiente.

### Contexto

O mercado dos produtos agroecológicos veem crescendo no decorrer dos últimos anos, isso devido as novas exigências dos consumidores, que buscam uma alimentação saudável e se preocupam com os impactos ao meio ambiente (Siviero et. al. 2008). A partir deste crescimento surgem as feiras agroecológicas como mecanismo de comercialização destes produtos diferenciados e disseminação dos mesmos, constituindo uma estratégia para enfrentar os entraves econômicos e melhorar a capacidade produtiva dos agricultores familiares (Souza et. al. 2009; Silva et. al. 2015).

No município de Garanhuns, localizado no Agreste Meridional de Pernambuco, já se realiza uma feira agroecológica, conhecida como Feira Agroecológica e da Agricultura familiar da UFRPE/UAG, implantada através do projeto “Formação e Institucionalização de uma incubadora tecnológica de



economia solidária na extensão universitária de Garanhuns – UAG/UFRPE” da chamada MCTI / SECIS / MTE / SENAES / CNPQ nº 89/2013.

A realização da feira é semanal, acontecendo todas as quartas-feiras no estacionamento da instituição. Desse modo, com as novas demandas de mercado de Garanhuns, o objetivo desta pesquisa foi verificar se os consumidores de uma feira convencional do bairro Boa Vista, conhecem e compram na feira agroecológica e da agricultura familiar que acontece próximo ao local da convencional.

### **Descrição da experiência**

A feira agroecológica e da agricultura familiar da UAG/UFRPE, é realizada há mais de um ano. Ao longo desse tempo, ela vem se desenvolvendo e se expandindo, tanto no sentido de aumento de consumidores, quanto no aumento de produtos ofertados, como também na implantação de um espaço de formação para os agricultores e consumidores. Como consequência ocasionou vários benefícios tanto para o agricultor, quanto para o consumidor.

No entanto, alguns entraves também foram percebidos, como por exemplo, a falta de visibilidade da feira por parte de alguns indivíduos. Diante disso, foi lançada a proposta de uma pesquisa para se analisar a visibilidade da feira frente aos consumidores de uma feira convencional do bairro Boa Vista, se estes conhecem e compram na feira agroecológica. Esta feira convencional foi escolhida porque acontece próxima ao local da feira agroecológica

A pesquisa realizada foi exploratória, caracterizada como **de Motivação, pois esta procura** descobrir as razões ocultas que conduzem (Cervo, Bervian 2007), utilizando-se como instrumento formulários semiestruturados, em uma amostra de 100 consumidores. Como procedimentos primeiro realizou-se um estudo de caso, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, através dos relatos de agricultores-vendedores da feira agroecológica da UFRPE/UAG.

E posteriormente a aplicação dos formulários aos consumidores de frequentadores de feira convencional, esta por sua vez, constituiu-se numa técnica em que primeiro se aplicava o questionário e posteriormente se divulgava a feira agroecológica, para aqueles que não conhecia, através do diálogo e da entrega de panfletos.

Desse modo, a aplicação de formulários serviu não apenas para a verificação se os consumidores de uma feira convencional do bairro Boa Vista, conhecem e compram na feira agroecológica e da agricultura familiar que acontece próximo ao local da convencional, mas serviu também para a divulgação da feira agroecológica da UAG/UFRPE.

### **Resultados**

Como resultados levantados, observou-se que 60% dos consumidores que responderam o formulário afirmam que nunca ouviram falar na feira agroecológica da UFRPE/UAG, e 40% afirmam que já ouviram falar na feira agroecológica da UFRPE/UAG, no entanto, destes, 72,5% responderam que



apesar de já ter ouvido falar nunca visitou a feira agroecológica da UFRPE/UAG para realização de alguma compra.

Nesse contexto, que apenas 40% dos consumidores já ouviram falar na feira agroecológica, fica claro a invisibilidade parcial da feira agroecológica. O que se torna um agravante, se levamos em consideração que os consumidores que responderam à pesquisa, ficam próximo a realização da feira agroecológica.

### Considerações Finais

É necessário reforçar a divulgação da feira agroecológica, para que esta se torne mais visível para a comunidade, uma vez que, através desta, é possível comercializar a produção diretamente aos consumidores, excluindo o atravessador e assim valorizando a agricultura familiar. Além de ser uma alternativa para melhoria da qualidade de vida de suas famílias, das famílias que consomem os seus produtos

Em contrapartida não basta apenas reforçar a divulgação da feira agroecológica, mas subsidiar mecanismos que promovam a sensibilização dos consumidores da feira convencional, pois muitos deles ainda não se sensibilizaram para o consumo de produtos agroecológicos, mesmo sabendo que existe uma feira agroecológica e que esta é próxima ao local da feira convencional.

### Referências

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

SIVIERO, A.; ABREU, L. **O consumo de produtos agroecológicos no Acre**. In: Resumos do VI CBA e II CLAA. Rev. Bras. De Agroecologia/nov. 2009, Vol. 4, No. 2 1.812-1816. Disponível em:<ile:///C:/Users/Nucleo/Downloads/8420-34869-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 19 abr.2016.

SOUZA, J. V.S.; BARROS, M.; CARDOSO, A.; SILVA, J.C.C.; SOUZA, L. S. G. S. L.; SANTOS, V.S. **A Importância das Feiras Agroecológicas para Pequenos Produtores da Região da Borborema na Paraíba**. Resumos do VI CBA e II CLAA,2009. Disponível em:<<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/viewFile/9104/6357>>. Acesso em: 19 abr.2016.

SILVA, L.; OLIVEIRA, D.L.; CARDOSO, E.A. **A importância da divulgação da feira agroecológica para o aumento da comercialização em Campina Grande-PB**. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia-CONTECC.Fortaleza – CE, 15 a 18 de setembro de 2015. Disponível em: [http://www.confea.org.br/media/Agronomia\\_a\\_importancia\\_da\\_divulgacao\\_da\\_feira\\_agroecologica\\_para\\_o\\_aumento\\_da\\_comercializacao\\_em\\_campina\\_grande-pb.pdf](http://www.confea.org.br/media/Agronomia_a_importancia_da_divulgacao_da_feira_agroecologica_para_o_aumento_da_comercializacao_em_campina_grande-pb.pdf). Acesso em: 19 abr.2016.



## MULHERES, AGROECOLOGIA E JUSTIÇA AMBIENTAL: DIÁLOGO ENTRE SABERES, EXPERIÊNCIAS E RESISTÊNCIAS

Andréa Machado Camurça<sup>(1)</sup>; Lígia Alves Viana<sup>(2)</sup> SILVA, Mairla Maria Mesquita<sup>(3)</sup>;  
Mayara Melo Rocha<sup>(4)</sup> RIGOTTO, Raquel Maria<sup>(5)</sup>;

1. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/UFC e estudante de Serviço Social/ UECE, email: [andreamcufc@gmail.com](mailto:andreamcufc@gmail.com); 2. Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/UFC, email: [ligiaviana@gmail.com](mailto:ligiaviana@gmail.com); 3. Graduanda em Direito/UFC email: [mesquitamairla@gmail.com](mailto:mesquitamairla@gmail.com) 4. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA/UFC 5. Professora Orientadora, Depto de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina/UFC. e-mail: [raquelrigotto@gmail.com](mailto:raquelrigotto@gmail.com)

### RESUMO

O sistema capitalista tem como aspecto estruturante a expropriação dos territórios e degradação ambiental para atender a um modo específico de produção e consumo que o caracteriza. Em nome do crescimento econômico, destinam os impactos ambientais para as populações e grupos sociais mais vulnerabilizados provocando transformações que ameaçam seriamente a vida das mulheres. Aliado a esse cenário, tem-se a ideologia patriarcal que continua mantendo o trabalho das mulheres invisibilizados e sem reconhecimento social e econômico. O seminário “Mulheres, Agroecologia e Justiça Ambiental” promovido pelo Núcleo Reflexões, Experiências e Estudos em Agroecologia e Justiça Ambiental/REEAJA, consistiu em momento de intercâmbio de experiências, troca de saberes e aprendizados entre mulheres do sertão, da serra e do mar do Estado do Ceará sobre os desafios e possibilidades de enfrentamento a esse contexto.

### CONTEXTO

A expansão dos grandes projetos de desenvolvimento relacionados ao agronegócio, à mineração, a empreendimentos energéticos, à especulação imobiliária ocorrem essencialmente com aprofundamento da degradação ambiental e das desigualdades sociais, que inviabilizam os modos de vida de comunidades historicamente vulnerabilizadas como agricultores(as), quilombolas, pescadores(as), indígenas e populações da periferia das cidades.

No Estado do Ceará, a intensificação dos programas de desenvolvimento e estratégias políticas de atração de investidores para implantação de grandes empreendimentos, tem gerado conflitos e injustiças ambientais com inúmeras situações de ameaças às comunidades do sertão, da serra e do mar; da cidade e do campo. Esse avanço tem gerado uma diversidade de problemas sociais e de saúde que atingem diretamente as mulheres com intensificação de riscos de doenças, exploração sexual; contaminação da água, da violência doméstica, dentre outros impactos. Entretanto, há processos de resistência que são protagonizados por mulheres em suas práticas cotidianas através de experiências agroecológicas, no quintais produtivos, na pesca, mariscagem, na luta contra o machismo e violência.

Foi a partir deste contexto que emergiu a proposta de promover um seminário para tratar dos conflitos ambientais, agroecologia e justiça ambiental através do diálogo de saberes com objetivo de identificar os conflitos e injustiças ambientais



gerados pelos grandes empreendimentos no Ceará e Rio Grande do Norte no modo de produzir e viver das mulheres; identificar as atividades desenvolvidas pelas mulheres no âmbito da agricultura familiar camponesa e agroecológica e verificar como se dão as estratégias utilizadas pelas mulheres para fortalecer as resistências e afirmar sua existência e modos de vidas locais.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O seminário “Mulheres, Agroecologia e Justiça Ambiental” foi realizado nos dias 17 e 18 de março de 2016 constituiu-se uma ação do Núcleo Reflexões, Experiências e Estudos em Agroecologia e Justiça Ambiental/REEAJA vinculado ao Núcleo Tramas - Trabalho, Ambiente e Saúde da Universidade Federal do Ceará/UFC. Participaram aproximadamente 50 mulheres de territórios do Sertão Central, Serra, Zona Costeira e da Chapada do Apodi - Ceará e Rio Grande do Norte, além de mulheres da cidade (Fortaleza/CE e Mossoró/RN) e que integram organizações e movimentos sociais e governamentais tais como Movimento 21 de abril/M21, Movimento dos(as) Trabalhadores(as) Rurais Sem Terra/MST, Organização popular de Aracati/OPA, Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste/MMTR-NE, Movimento Ibiapabano de Mulheres/MIM, Instituto Terramar, Instituto Inegra, Centro de Estudos e Trabalho de Assessoria ao Trabalhador/CETRA, Fórum de Mulheres Cearenses e Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia/ NEEPA/PRA/UFC.

O Seminário possibilitou diálogos de saberes sobre os conflitos ambientais vividos pelas mulheres da terra ao mar; perspectivas e desafios da experiências e resistências no âmbito da agroecologia e da justiça ambiental; a construção de estratégias para fortalecer as resistências e afirmar as existências das mulheres e de seus modos de vida locais. Esse diálogo se deu através de metodologias participativas como pedagogia feminista, troca de experiências e roda de conversa de forma a contribuir para articulação, participação e formação das participantes, compreendendo-as como protagonistas do processo de produção de conhecimento e também de transformação da realidade em que vivem.

## RESULTADOS

O modo de produzir das mulheres na agricultura estão a indicar elementos (ecológico, social, econômico e cultural) importantes à agroecologia, como a preservação da biodiversidade, produção de alimentos sem agrotóxicos e fertilizantes químicos. Sob uma perspectiva feminista da agroecologia, a produção na agricultura pelas mulheres tem ganhado visibilidade e reconhecimento em espaços como feiras e redes (CAMURÇA, 2013). Portanto, o diálogo das mulheres com a agroecologia são potencializadores de novos significados para a sociedade.

Porém, as mulheres apontam vivenciar cotidianamente conflitos e injustiças ambientais em seus territórios gerados pela presença do agronegócio, carnicultura, mineração, empreendimentos turísticos e produção de energia eólica. Esses empreendimentos estão inseridos em um modelo de desenvolvimento econômico constituído numa conjuntura geopolítica mundial de



avanço de fronteiras produtivas no qual baseia-se essencialmente na expropriação dos territórios e degradação ambiental para atender a dinâmica de produção e consumo. Em nome do crescimento econômico, os impactos da degradação e da contaminação são destinados às populações e grupos sociais mais vulnerabilizadas, provocando transformações que ameaçam seriamente a produção e vida das mulheres. Aliado a esse cenário, tem-se uma ideologia patriarcal que continua mantendo o trabalho das mulheres invisibilizados e sem reconhecimento social e econômico.

Apesar deste contexto, as mulheres revelam que a luta contra as injustiças ambientais acontecem através do trabalho cotidiano na produção da horta e quintal, na participação em redes (agroecologia, economia solidária e economia feminista) e no enfrentamento ao patriarcado e ao machismo. Durante o evento as mulheres apontaram desafios relacionados à garantia da autonomia produtiva, ao protagonismo nas lutas por uma divisão justa do trabalho doméstico, na saúde das mulheres, no direito a expressar sua sexualidade e na garantia de seus direitos reprodutivos. Ainda, reflexões sobre possibilidades de enfrentamento como a da atuação da juventude, a intensificação das redes de atuação e diálogos, o fortalecimento e ampliação das experiências agroecológicas, as estratégias de comunicação e formação como instrumento de articulação, informação e denúncia e ainda incidir no debate político para conquista e garantia de direitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão dos grandes projetos de desenvolvimento tem provocado transformações territoriais através de processos de violação de direitos, inviabilização do modo de vida das comunidades, gerando problemas sociais e de saúde às populações do campo e da cidade, especialmente às mulheres. Estas, por sua vez, têm nas suas práticas cotidianas elementos que configuram resistência e afirmação do modo de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMURÇA, A.M. **Mulheres e agroecologia**: possibilidades para a sustentabilidade local da comunidade Bom Jesus, Assentamento Maceió, Itapipoca/Ce. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. UFC: Fortaleza, 2013.

RIGOTTO, Raquel Maria; ROCHA, Mayara Melo; SILVA, Maria de Lourdes Vicente da; CAMURÇA, Andréa Machado (Orgs). **Mulheres em diálogo**: saberes e experiências sobre o trabalho, ambiente e saúde na Chapada do Apodi – Ceará. Fortaleza: Núcleo Tramas – Trabalho, Ambiente e Saúde, UFC, 2016



## TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM PROPRIEDADE FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE

Lucas Augusto Oliveira dos Santos<sup>1</sup>; Luciano Pires de Andrade <sup>2</sup>; Juliete Amanda Theodora de Almeida<sup>3</sup>; Jamille de Freitas Batista<sup>4</sup>; Horasa Maria Lima da Silva Andrade<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE-UAG; lucas-augusto@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor - UFRPE/UAG, e-mail: lucianopandrade@hotmail.com

<sup>3</sup> Juliete Amanda Theodora de Almeida; Zootecnista- UFRPE/UAG, Assessora técnica do Núcleo AGROFAMILIAR, e-mail:juliete.amanda@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda em Agronomia Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE-UAG, e-mail: [jamillefagundes@hotmail.com](mailto:jamillefagundes@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora orientadora-UFRPE/UAG, e-mail: horasaa@gmail.com

**Resumo:** Nas últimas décadas houve grande crescimento econômico mundial, sobretudo impulsionado pelas atividades agropecuárias, a chegada da revolução verde começou a determinar o que se produz, quanto, como e quem e para quem vai se produzir. Buscando modelos de agriculturas sustentáveis, integrantes do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Camponesa núcleo AGROFAMILIAR, buscaram acompanhar uma propriedade em transição agroecológica e promover e apoiar essa transição no município de Garanhuns-PE. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de uma agricultora no processo de transição agroecológica. Foi feito um diagnóstico da propriedade e a partir disso foi possível traçar as medidas necessárias para o efetivo processo de transição, as intervenções estipuladas para serem realizadas em mutirões com os alunos do projeto quinzenalmente nos dias de sábado, algumas práticas já estão sendo feitas e outras ainda serão realizadas, as intervenções propostas visaram a melhor produção planejamento e viabilidade de produção, a propriedade também irá servir como propriedade modelo para intercâmbios com outros agricultores e instituições.

### Introdução

Nas últimas décadas, houve grande desenvolvimento econômico mundial, contudo, não foi possível relacionar esse desenvolvimento a uma melhoria na qualidade de vida (DENARDI et al, 2000). Do início da Revolução verde ao fim do século XX, se constituíram forças que passaram a determinar não só o que se produz, mas quanto, onde, como, quem e para quem se vai produzir.

Com base nesse contexto o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Camponesa – AGROFAMILIAR e Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica financiado pela Chamada MCTI/MAPA/MDA/MECMPA/CNPq nº 81/2013, trabalha com agricultores na região usando a Agroecologia para fornecer as bases científicas para o desenvolvimento de modelos de agricultura sustentáveis.

A agroecologia, segundo Altieri (1989), pode ser definida como ciência que apresenta princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o



desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade.

Nessa perspectiva a Agroecologia fornece as bases científicas para auxiliar o processo de transição agroecológica de um agroecossistema convencional para um modelo de agricultura “sustentável” nas suas variadas manifestações.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência adquirida pela equipe do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Camponesa - AGROFAMILIAR e Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica em uma propriedade familiar que é acompanhada pela equipe e está passando pelo processo de transição agroecológica.

### **Descrição da experiência**

A experiência ocorreu em uma propriedade familiar no Sítio Flamengo que fica localizado no município de Garanhuns-PE. A agricultora da propriedade é acompanhada pelo grupo de alunos e professores do Núcleo AGROFAMILIAR e CVT, há pouco mais de um ano e participa da feira agroecológica e da agricultura familiar que acontece na UFRPE-UAG há 1 ano e meio e é organizada também pelo núcleo.

A agricultora tem em sua propriedade diversas culturas hortícolas, fruteiras, criação de galinhas e gado leiteiro. Ela já usava algumas práticas sustentáveis antes mesmo do início do acompanhamento como o não uso de agroquímicos, cobertura vegetal no solo, rotação de culturas. Contudo estão sendo e serão incorporadas outras práticas, como, compostagem, adubação verde, uso de defensivos naturais, práticas de conservação da água e solos.

No desenvolver das visitas de acompanhamento constatou-se que canteiros precisavam ser redistribuídos, viveiro ser realocado, também a necessidade de intervenção no galinheiro, como não há separação das aves por idade, o planejamento da produção torna-se inviável. Todas essas observações foram analisadas a partir de um diagnóstico rural participativo na unidade de produção familiar.

A partir deste, decidiu-se fazer o redesenho da propriedade e que esta seria uma propriedade modelo de produção agroecológica. As ações foram estipuladas para serem realizadas em mutirões com os componentes do Núcleo AGROFAMILIAR e CVT quinzenalmente em dias de sábado totalizando um número de 8 mutirões. As ações que já foram feitas são as seguintes, limpeza da propriedade, retirando-se o máximo de material inorgânico da propriedade e dando o destino apropriado, realocação do viveiro de mudas e redistribuição de canteiros para proporcionar maior eficiência e acessibilidade nas atividades do dia a dia tendo em vista que a agricultora tem algumas dificuldades motoras. Também foi começado a preparação de mudas que serão usadas na propriedade, além de estar em curso o planejamento de produção tanto na horta quanto na criação de galinhas, como a implantação de um sistema agroflorestal.



Foto: Retribuição dos canteiros na propriedade da agricultora acompanhada e visita técnica de turma do curso de produtor orgânico do pronatec.

## Resultados

Espera-se com essas intervenções, que se alcance uma melhor eficiência na produção, uma qualidade de vida respeitando o meio ambiente e permitindo um incremento na renda, tendo em vista que uma propriedade bem planejada e com diversidade de produção, garante uma segurança financeira maior. Espera-se também que essa propriedade seja um espaço em que se possa trabalhar o enfoque científico e multidisciplinar da Agroecologia na prática, podendo servir de para as universidades, movimento sociais, entidades governamentais ou não e principalmente para apoiar agricultores que estão em processo de transição Agroecológica. A propriedade já recebeu visitas técnicas de estudantes de 4 turmas do PRONATEC, a propriedade também já apoia processos de formação em educação no campo, como já ocorreu visita de professores através da ONG centro sabiá. As intervenções também vão contribuir para a agricultora, melhorando sua produção em todos os aspectos da etapa produtiva.

## Considerações finais

A Agroecologia fornece uma base científica capaz de estimular o desenvolvimento de novos estilos de agricultura sustentável, proporcionando segurança alimentar para a família, qualidade de vida, além da melhoria de renda e a contribuição da construção do conhecimento agroecológico e o conseqüente desenvolvimento rural sustentável da região do semi-árido pernambucano, estimulando outros agricultores e mostrando que é possível seguir outros modelos que agricultura sem agrotóxicos e tantos danos ao meio ambiente quanto o convencional.

## Referências Bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: princípios e estratégias para a agricultura sustentável na América Latina do século XXI** [on line]. 1989.

Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tkl4-gAyqfcJ:comunidades.mda.gov.br/o/899012+agroecologia+e+revolu%C3%A7>



%C3%A 3o+verde&cd=21&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 14 de abril de 2016

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica.** Revista Brasileira de Agroecologia. Vol. 1 Nº 1 Nov. 2006.

DENARDI, R. A. et al. **Fatores que afetam o desenvolvimento local em pequenos municípios do Paraná.** EMATER/Paraná: Curitiba, 2000.



## REDE NORDESTE DE NÚCLEOS DE AGROECOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DA METODOLOGIA DA CARAVANA AGROECOLÓGICA E CULTURAL DO ARARIPE

Monica Cox de Britto Pereira <sup>1</sup>  
Uschi Cristina Silva <sup>2</sup>  
Emely Christine Sulino de Melo <sup>3</sup>  
Valcilene Rodrigues da Silva<sup>4</sup>  
João Ricardo Joventino Sousa<sup>5</sup>

1 Professora Dra. do Departamento de Geografia, UFPE, email: coxmonica@gmail.com. 2. Mestranda em Geografia – PPGE/UFPE, email: uschigeo@gmail.com. 3. Acadêmica em Geografia – UFPE, email: emelychristinegeo@gmail.com. 4. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA-UFPE, email: valcilener@gmail.com. 5. Geografo

### Resumo

A Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia é uma rede que articula NEAs e CVTs em toda região nordeste, têm como base o tripé ensino-pesquisa-extensão e atua no fortalecimento dos Núcleos de Agroecologia através de aproximações e inovações das práticas metodológicas voltadas para a construção do conhecimentos agroecológico. Tem por meta realizar uma série de atividades que contribuam para aproximar os estudantes da realidade social do campo e da cidade e dos movimentos sociais, na perspectiva da interdisciplinaridade e do diálogo de saberes. As caravanas agroecológicas e culturais são instrumentos que trazem aportes e potencializam a agroecologia nos territórios, neste relato será abordada a experiência da Renda-NE na participação da Caravana Agroecológica e Cultural do Araripe, no qual mostraremos os objetivos e um breve histórico de como vem sendo realizado este processo desde a construção do III Encontro Nacional de Agroecologia (Juazeiro da Bahia, em 2014).

### Contexto da Experiência

A Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (RENDA-NE) é uma rede que visa fortalecer processos de ensino, pesquisa e extensão nas universidades e institutos federais. Em 2014 foi aprovado o projeto Rede Nordeste de Núcleo de Agroecologia, Sub-linha de apoio: Rede de Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (R-NEA) da Chamada MDA/CNPq Nº 39/2014 para apoio e fortalecimento da Renda-NE.

Desde o início do projeto o Renda-NE conta com uma equipe de coordenação composta por uma professora, vinculada ao Departamento de Geografia da UFPE e bolsistas graduando e graduados espalhados em 04 estados do NE. A primeira ação do projeto que é permanente consistiu em mapear NEAs e CVTs através do envio de fichas para produzir um banco de dados que posteriormente serão plotados no site agroecologia em rede, tendo por objetivo dar visibilidade ao protagonismo dos NEAs e CVTs na construção da agroecologia para dentro e para fora da universidade.

Orientado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, o Renda tem por meta uma série de atividades previstas que são Seminários Estaduais, Cursos de formação, Sistematização de Experiências e Caravanas. Os objetivos dessas atividades são



provocar ações que possam suscitar o debate e avanço na construção do conhecimento agroecológico, nas inovações no campo técnico e metodológico e no diálogo de saberes, tecido entre conhecimento tradicional e científico.

Neste relato traremos a participação da Renda-NE na Caravana Agroecológica e Cultural do Araripe, organizada pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), em fevereiro de 2016. A participação da Renda-NE fez parte de um conjunto de atividades que tem como meta a aprendizagem e o exercício de novas metodologias que possam ser replicadas nos NEAs e CVTs.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar e compartilhar uma síntese dos processos metodológicos que foram vivenciados por 10 integrantes de NEAs, que vieram de Pernambuco: Núcleo de Educação, Pesquisa e Práticas em Agroecologia e Geografia (Neepag-Ayni/UFPE), Núcleo de Pesquisa e Práticas em Agroecologia do Semiárido (Neppas), Núcleo de Estudos em Agroecologia, Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável (NEADS); Bahia: Núcleo de Estudos em Agroecologia Trilhas (NEA-TRILHAS); Rio Grande do Norte: NEA Ipanguaçu e; Paraíba: Núcleo de Extensão Rural Agroecológica (NERA).

### **Descrição das Experiências**

*“Porque interessa à sociedade apoiar a agroecologia?”*

Com esta pergunta em mente, as Caravanas Territoriais foram inauguradas em maio de 2013, na cidade de Viçosa, com a I Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata mineira, por iniciativa da ANA – Articulação Nacional de Agroecologia, não por acaso, pois este momento iniciava uma série de Caravanas Territoriais que percorreram o país de norte a sul e de leste a oeste, perfazendo rotas que demonstraram a luta, a resistência e potência da agroecologia, totalizando 14 territórios.

As Caravanas Territoriais traduziram-se numa substantiva inovação metodológica da ANA no processo preparatório do III ENA. O objetivo era mobilizar os atores locais, contribuir para uma leitura integradora da realidade de cada território, fortalecer as práticas agroecológicas, ampliar a escala das experiências e identificar as ameaças que essas iniciativas enfrentam para se desenvolver. Dessa forma, a ANA anunciava os princípios políticos-metodológicos que orientavam as caravanas:

*Para estimular dinâmicas capilarizadas de mobilização social, visando à reflexão coletiva sobre as questões orientadoras, a ANA propõe o mergulho em distintas realidades nas quais a agroecologia e o agronegócio disputam espaço físico, político e ideológico como expressão de projetos opostos para o mundo rural. Assim situada, a proposta agroecológica será analisada à luz dos seus efeitos positivos sobre a vida social e sobre o mundo natural, contrastando-os com os impactos negativos advindos da imposição do modelo dominante. Explicitar e divulgar esses contrastes a partir das peculiaridades de territórios localizados nas diferentes macrorregiões brasileiras será o principal objetivo do processo preparatório do III ENA (Caderno metodológico, ANA, 2013)*

Esta metodologia tem como recurso central o olhar para o território, compreendido como um espaço físico, sociocultural e econômico, em disputa por projetos de desenvolvimento opostos. Este olhar inovador permitiu aprofundar o entendimento das relações que ocorrem no território, um exercício que demonstrou a capacidade de trabalho e mobilização das organizações locais nos processos preparatórios.

Ademais, permitiu aprofundar aspectos importantes, a partir de oficinas que antecederam as caravanas e pelo Estudo de Caso onde foram apresentadas as tipologias dos atores, a lógica campesina com as inovações que foram criadas nos territórios. A partir desta diversidade se apresenta a dificuldade de lidar com políticas públicas para agricultura familiar, que visam atender a todos com um só modelo padronizado (ANA, 2016).

Nestas oficinas, também foram exercitadas a metodologia da linha do tempo (figura 1) do território do Araripe PE, dando luz às formas de manifestação dos conflitos e as correspondentes formas de resistência, bem como a construção social da agroecologia a partir de distintas realidades, suas identidades e histórias.



Figura 1 – linha do tempo do território do Araripe (PE)

As caravanas territoriais realizadas em diversas realidades brasileiras representam um importante aporte metodológico no que tange à construção do conhecimento agroecológico, pois, permite os intercâmbios de experiências e a realização do diálogo de saberes nas ações de pesquisas, ensino e extensão. Seu potencial de transformação e enraizamento das novas técnicas e formas de analisar a realidade no território se traduzem em acolhimento, tanto dos sujeitos que recebem os participantes, quanto dos participantes que experienciam o território pela primeira vez. O ambiente que se forma propicia a interação e aprendizagem, de maneira horizontal e dialógica, ademais, são aportados recursos técnicos que interagem de maneira positiva e pedagógica, tais como mapas locais, boletins e paradas apropriadas ao longo das rotas.

### Resultado da Experiência

O trabalho em Rede permitiu a vivência de muitas experiências e ao mesmo tempo o compartilhamento quase instantâneo de muitas informações. Conhecer, vivenciar e experienciar os processos metodológicos que permearam as caravanas territoriais, permitiu aproximação de realidades distantes, diálogos e aprendizados, contribuindo



para animar e estimular os Núcleos de Agroecologia a realizarem caravanas territoriais que possam demonstrar a riqueza e a complexa diversidade, evidenciando as conquistas, as disputas e os desafios encontrados nos diversos territórios em toda região nordeste.

### **Considerações finais**

Através da metodologia da Caravana Agroecológica e Cultural proporcionou-se o exercício do olhar diferenciado sob o território. Conhecer um pouco dessas expressões agroecológicas que resistem ao avanço dos grandes empreendimentos e do agronegócio foi importante para os 10 integrantes da Renda-NE, haja vista que muitos deles nunca tinham participado de uma caravana territorial.

Consideramos que um dos papéis de uma rede é animar processos que possam desencadear ações em agroecologia e que contribuam para o fortalecimento da rede em cada território de atuação dos NEAs e CVTs interligados à Renda-NE.

### **Referências Bibliográficas:**

site: <http://www.agroecologia.org.br>

site: [www.ctazm.org.br](http://www.ctazm.org.br)



## **SEMENTES CRIOULAS PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO VALE DO AÇU – RN**

TALITA GEÓRGIA DA CUNHA (1); LUANY GABRIELY ESEQUIEL (2); FRANCISCO EUDES DA SILVA (3); JOÃO VIANEY FERNANDES PIMENTEL (4)

1 Acadêmico do curso de Tecnologia em Agroecologia – NEA-IFRN, e-mail: talita.georgia@hotmail.com; 2 Acadêmico do curso de Tecnologia em Agroecologia – NEA-IFRN, e-mail: luany1920@hotmail.com; 3 Acadêmico do curso de Tecnologia em Agroecologia – NEA-IFRN, e-mail: eudessylva@hotmail.com; Professor Orientador, Coord. do NEA, IFRN, e-mail: vianeyvim@gmail.com

### **RESUMO**

O presente projeto, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA, IFRN, Campus Ipangaçu, objetivou fomentar o fortalecimento da agricultura familiar através do resgate e multiplicações de sementes de espécies agrícolas crioulas, de florestais nativas e de adubos verdes. A metodologia foi baseada em uma proposta pedagógico-metodológica, considerando o ensino contextualizado, a pesquisa e ação participativa e a extensão e formação através do enfoque agroecológico. Concluiu-se o quão é importante promover o debate sobre a preservação das sementes crioulas e incentivar o resgate e multiplicação destas, contribuindo assim, para o fortalecimento e organização da agricultura familiar do Vale do Açu e conseqüentemente para a biodiversidade dos agroecossistemas familiares.

Palavras –chave: agroecologia, biodiversidade, resgate.

### **CONTEXTO**

O Vale do Açu passou por fortes transformações a partir do início da década de 1980, com a construção da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, o que potencializou uma intensa e rápida alteração do modo de produção local resultando na introdução de um novo padrão tecnológico de produção irrigada. Assim, essa dependência dos agricultores familiares em relação às sementes híbridas comerciais promovem um desafio na busca de alternativas para a obtenção de suas próprias sementes, diminuindo a dependência e o custo de produção relacionado às mesmas (SILVA et al., 2009).

Dessa forma, o resgate e multiplicação de sementes crioulas garantem o fortalecimento da agricultura familiar proporcionando ao



agricultor a independência do mercado de insumos e consequentemente uma maior soberania alimentar da família.

O objetivo deste relato é discorrer sobre a experiência do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia) no resgate e multiplicações de sementes de espécies agrícolas crioulas, de florestais nativas e de adubos verdes e como esse processo contribuiu para o fortalecimento da agricultura familiar e para o avanço da agroecologia na região.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Este relato de experiência resultou do projeto de pesquisa e extensão “Sementes crioulas para o fortalecimento da agricultura familiar no vale do açu – RN”, apoiado pelo CNPQ na chamada MCTI/MAPA/CNPq N° 40/2014. O projeto surgiu a partir de discussões internas do NEA – Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Ipangaçu, com o intuito de ampliar a sua estruturação, visando contribuir com o fortalecimento da Agricultura Familiar no Vale do Açú-RN, através da identificação, resgate, validação, melhoramento, beneficiamento, conservação e/ou intercâmbio de materiais genéticos de interesse para a Agroecologia. O público alvo do projeto são os agricultores, estudantes, agentes de ATER e professores/pesquisadores.

Os agricultores de comunidades locais atendidos pelas instituições de ATER, parceiras nesse projeto, estão sendo sensibilizados a doar e coletar para o projeto sementes nativas arbóreas, bem como amostras de sementes crioulas de milho e feijão para formação do banco de sementes no IFRN Campus Ipangaçu. Em contrapartida, os agricultores recebem mudas nativas, sementes de adubos verdes e sementes crioulas produzidas no Instituto, para recuperarem a biodiversidade em seus agroecossistemas. Para que isso aconteça o NEA realiza o plantio de pelo menos uma cultivar de feijão e milho uma vez por ano e também adquire as sementes de outros guardiões da região ou durante as feiras de troca.

## **RESULTADOS**

Foram doadas 200 mudas para serem plantadas em duas áreas de manejo da caatinga em duas Agrovilas (Tabuleiro Alto e



Olho D'água) do Assentamento Santa Maria, que se localiza entre Ipanguaçu/RN e Afonso Bezerra/RN (Fig.1). Além disso, foram realizados intercâmbios com os estudantes do nível superior e médio do IFRN campus Ipanguaçu na Agrovila Tabuleiro Alto, com o intuito de conhecer as experiências dos multiplicadores de sementes e produtores agroecológicos (Fig.2).

Estão sendo desenvolvidos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), nos níveis técnico e superior, sobre o tema do projeto, pesquisa sobre a multiplicação de milho e feijão crioulos; utilização de Microrganismo Eficazes no consorcio de Jerimum e milho crioulos, experimentos com adubos verdes e outros.

Foi realizado o I Seminário de Agroecologia do Vale do Açu, que contou com uma participação de mais de 150 pessoas, entre estudantes, técnicos de instituições e agricultores (as). Nele houve um momento de troca de sementes, que possibilitou uma maior interação entre os participantes do evento e o relato histórico dos agricultores sobre a origem de suas sementes (Fig3).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia) tem proporcionado uma rica troca de conhecimentos entre os estudantes, professores e agricultores. Promover o debate sobre a importância da preservação das sementes crioulas e incentivar o resgate e multiplicação destas é fundamental para novas estratégias como a criação de uma rede de troca de sementes, contribuindo assim para o fortalecimento e organização da agricultura familiar do Vale do Açu e consequentemente para a biodiversidade dos agroecossistemas familiares.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTIERI, M.A., Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

SILVA, I. L. et. al. Banco de Sementes Comunitário Chico Mendes – o Resgate da Biodiversidade em Propriedades Familiares Vinculadas ao Projeto Esperança/Cooesperança. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 4, n. 2, 2009.

# REALIZAÇÃO

NÚCLEO  
AGROFAMILIAR



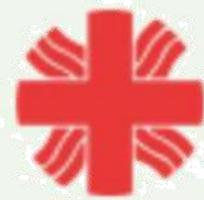
# APOIO:



Instituto  
**Raízes**



NIDET  
Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial  
Associação Municipal de Pesqueiros



CÁRITAS DIOCESANA  
PESQUEIRA - PE



Núcleo de Educação, Pesquisa e Práticas  
em Agroecologia e Geografia



# FINANCIAMENTO:



Ministério da  
Educação

